



O FARMACÊUTICO COMO PROFISSIONAL FUNDAMENTAL PARA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO ATENDIMENTO PRIMÁRIO.

Dayverson Luan de Araújo Guimarães¹; Viviane Maria da Silva Quirino¹; Lindomar de Farias Belém.²

Universidade Estadual da Paraíba¹¹²

dayversonluan@hotmail.com¹; qvivanemaria@yahoo.com¹; lindomardefariasbelem@gmail.com²

RESUMO: Os medicamentos são considerados a principal ferramenta terapêutica para recuperação ou manutenção das condições de saúde da população por desempenhar a função de cura ou alívio ao desconforto e a enfermidade. No entanto, a automedicação é um problema da sociedade atual; para se obter controle dessa deficiência no sistema básico e primário de saúde, levando em consideração a formação na área das ciências farmacêuticas, abrangendo conhecimentos que vão do cuidado com o paciente à ciências exatas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou o farmacêutico como sendo indispensável na assistência ao usuário no seu primeiro contato com fármacos. Este artigo aborda o desenvolvimento da assistência farmacêutica, da relação do usuário com o farmacêutico e com os medicamentos. Demonstra também os problemas que podem surgir devido a falta de informações dos usuários, enfatizando a importância do farmacêutico como profissional necessário no conjunto de profissionais que atuam nas unidades de atendimento primário.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Atendimento primário. Assistência farmacêutica.



INTRODUÇÃO

Este artigo traz uma análise e revisão bibliográfica sobre o profissional farmacêutico e sua atuação nos postos de atendimento básico em saúde familiar, tendo o mesmo como eixo fundamental no melhoramento farmacodinâmico e na orientação terapêutica relacionada ao uso de medicamentos.

Sabe-se então que o farmacêutico é o profissional responsável pela produção, manipulação e fabricação de medicamentos, tendo em vista que os medicamentos compõem um dos elementos básicos de atenção primária à saúde, faz-se necessário a presença indispensável do profissional que possui conhecimentos amplos de tais fármacos, entendendo seu princípio ativo, efeito fisiológico e a composição físico-química dos medicamentos.

O farmacêutico faz-se necessário nos PSF's (Programa Saúde da Família) e NASF's (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) ampliando seu trabalho além da dispensação de medicamentos, atuando então na atenção farmacêutica, orientando os usuários principalmente sobre o uso racional de medicamentos, interação medicamentosa e seus efeitos, contribuindo também com os demais profissionais que atuam na saúde básica familiar, como enfermeiros, dentistas,

médicos, nutricionistas e outros. Texto embasado pelos autores James & Rovers.

Um dos referenciais bibliográficos, Hepler e Strand, relata que a qualidade da atenção à saúde pode ser caracterizada pelo grau de competência profissional, pela eficiência na utilização dos recursos, pelo risco proporcionado aos pacientes, pela satisfação dos usuários e pelo efeito favorável na saúde.

Seguindo as diretrizes governamentais a atenção primária em saúde deve oferecer medicamentos que atendam às necessidades dos usuários ao menor custo possível, garantindo o medicamento e economizando nos custos com o mesmo. Evitar o uso excessivo de fármacos é de grande importância para a saúde do indivíduo e concomitante a redução em quantidade de medicamentos, está a economia financeira. Com a gama de conhecimento a respeito de medicamentos, farmacêuticos são os profissionais com maior capacidade intelectual para administrar tais usos em parceria com a recomendação médica. Motivado pelo documento conhecido como "Declaração de Tóquio", publicado em 1993, pela Organização Mundial da Saúde.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho foi usado referências bibliográficas nas bases *Scielo* e *PubMed* utilizando palavras-



chave como: Atenção primária. Atenção farmacêutica. Atendimento Primário.

Como critérios seletivos seguimos a seguinte sequência: 1) Identificação da questão norteadora, 2) Seleção e consulta dos descritores, 3) Pesquisa nas bases de dados dos descritores isolados, 4) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 5) Interpretação dos Resultados e 6) Apresentação da revisão dos artigos.

Foi observado abordagens sobre o profissional em estudo, levantando discussões sobre:

- Farmacêutico na atenção primária.
- Efeito do uso de fármacos sem orientação farmacêutica.
- Relação entre farmacêutico e usuário no atendimento primário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Farmacêutico na atenção primária a saúde

A promoção, prevenção e recuperação da saúde, individual e coletiva, centrado no medicamento assim como a dispensação e orientação são atividades restritas aos profissionais farmacêuticos como rege o documento, O Encontro Nacional de Assistência Farmacêutica e a Política de Medicamentos (1988): *O farmacêutico ocupa papel-chave nessa assistência, na medida em que é o único profissional da equipe de saúde que tem sua formação técnico-científica fundamentada na*

articulação de conhecimentos das áreas biológicas e exatas. E como profissional de medicamentos, traz também para essa área de atuação conhecimentos de análises clínicas e toxicológicas e de processamento e controle de qualidade de alimentos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou o farmacêutico como profissional indispensável para os serviços de apoio necessários para o desenvolvimento pleno da assistência farmacêutica o que mais tarde tornou-se Atenção Farmacêutica como propôs Hepler & Strand.

A atenção farmacêutica pode ser considerada como uma especialidade do uso do medicamento e privativa do farmacêutico.

Atuando no controle e responsabilidade técnica, é fundamental o estabelecimento de critérios de padronização dos medicamentos, mecanismos de aquisição, armazenamento e logística de distribuição, de modo a garantir a racionalidade administrativa, contribuindo significativamente com a redução de gastos nas unidades de saúde primária. Apesar do envolvimento de vários profissionais de saúde, na prática a responsabilidade de direção deste processo cabe ao profissional farmacêutico.

A OMS definiu as características



essenciais para que o profissional farmacêutico possa atuar junto ao sistema primário de saúde: “prestador de serviços, tomador de decisão, comunicador, líder, gerente, estudante por toda a vida e mestre”, contribuindo também para direcionar a educação farmacêutica referindo-se a saúde coletiva.

Efeito do uso de fármacos sem orientação farmacêutica

A atividade de orientação abrange vários fatores que não se restringem apenas ao farmacêutico, o usuário de medicamentos assumindo o papel de interlocutor deve assegurar uma relação de confiança entre o orientador que promove saúde e o usuário utilizador do serviço público. Em contrapartida hoje se faz notório uma diminuição no serviço do farmacêutico como orientador do uso de medicamentos, resumindo sua atividade exclusivamente a dispensação de medicamentos, muitas vezes a demanda de usuários e a falta de estrutura das unidades primárias de saúde são os principais causadores desse déficit no atendimento. Autores sugerem: *a adoção, no serviço farmacêutico, de certas tecnologias pode melhorar a adesão, tais como o uso de telefone para o acompanhamento dos pacientes, adequações de forma farmacêutica, embalagens, rótulos, além de um envolvimento maior do profissional com a equipe de saúde e a implantação da*

atenção farmacêutica e de um serviço de farmacovigilância.

A publicação da Lei 5.991/7312, que ainda está em vigor, conferiu às atividades farmacêuticas um enfoque mercantilista, assim o profissional farmacêutico assumiu o papel de controlador de medicamentos, dessa forma, então, o farmacêutico tem uma interação limitada com a equipe de saúde, por ter seu tempo preenchido através da resolução de problemas operacionais referentes à gestão dos estoques e atendimento aos usuários na forma de dispensação de medicamentos. Hoje fica evidente que a ausência de um orientador sobre o uso correto de medicamentos acarreta em problemas para a saúde do paciente, os problemas ocasionados vão de interações medicamentosas até a administração de fármacos de forma inapropriada, acarretando também maiores gastos para o governo com medicamentos.

Surge então a atenção farmacêutica; Orienta-se para a atenção ao paciente e o medicamento passa a ser visto como um meio ou instrumento para se alcançar um resultado, seja este paliativo, curativo ou preventivo. Ou seja, a finalidade do trabalho deixa de focalizar o medicamento enquanto produto farmacêutico e passa a ser direcionada ao paciente, com a preocupação de que os riscos inerentes à



utilização deste produto sejam minimizados. Uma realidade ainda distante na atenção primária.

Relação entre farmacêutico e paciente na atenção primária.

Farmacêutico e usuário correlacionam-se nas unidades básicas de modo ainda distante, focando seu atendimento apenas na dispensação de medicamentos sem que haja uma orientação sobre a forma de administração medicamentosa correta, deve-se isto, entre outros fatores, a falta de interação da equipe de saúde básica, para que o usuário entenda a importância do uso correto de medicamentos que quando bem planejado evita danos e melhora o tratamento terapêutico da patologia em questão.

Visando nortear e estender a atuação do profissional farmacêutico para as ações de atenção primária em saúde, tendo o medicamento como insumo estratégico e o paciente como foco principal, Mikel et al. (1975) iniciaram a construção inconsciente do conceito de Atenção Farmacêutica, que só viria a receber essa terminologia no final da década de 1980. Nesse artigo, os autores afirmavam que o farmacêutico deveria prestar *“a atenção que um dado paciente requer e recebe com garantias do uso seguro e racional dos medicamentos”*.

Segundo Holland & Nimmo, 1999 a farmácia clínica é uma prática que aprimora a habilidade do médico para fazer

boas decisões sobre medicamentos. Ao médico cabe a responsabilidade pelos resultados da farmacoterapia e ao farmacêutico fornecer serviços de suporte adequados e conhecimentos especializados sobre a utilização do medicamento.

CONCLUSÃO

Priorizar o bem-estar do usuário é a melhor forma de prevenir o desencadeamento de possíveis patologias que necessitarão de farmacoterapias complexas que pode sobrecarregar o sistema de saúde.

Comprova-se que a atuação do farmacêutico nas unidades de saúde surte efeitos positivos diretos não só para usuários mas também em questões financeiras relacionadas às necessidades dos postos de saúde. Tratando o medicamento como precursor à promoção em saúde, como decorrido nesse artigo.

Unir o profissional farmacêutico à equipe de atenção primária dando suporte estrutural para que este pratique a assistência farmacêutica trará efeitos imediatos para que haja melhorias no sistema de saúde. Promover saúde, racionalizar medicamentos, melhorar farmacoterapias são questões indissociáveis do farmacêutico e cada vez mais indispensáveis para a saúde da população.



Referências

1. Encontro Nacional de Assistência Farmacêutica e Política Nacional de Medicamentos. Carta de Brasília. Brasília: Ministério da Saúde; 1988. [Relatório final]
2. Hepler CD, Strand LM. Oportunidades y responsabilidades en la atención farmacéutica. Pharm Care Esp 1999; 1:35-47.
3. HOLLAND, R.W., NIMMO, C.M. Transitions, part 1: Beyond pharmaceutical care. Am. J. Health-Pharm. v. 56, p. 1758-1764, 1999.
4. Organização Mundial de Saúde/United Nations Children's Fund. Cuidados Primários de Saúde AlmaAta. URSS, 6-12 de setembro de 1978.
5. Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (Sobravime). O que é uso racional de medicamentos. São Paulo: Sobravime; 2001. p.50-56.